

Territorium

Instruções para Formatação das Imagens

A revista *Territorium* tem vindo a ser procurada por autores de diversas nacionalidades e de diferentes áreas científicas, facto que muito nos apraz registar e que agradecemos, mas que coloca alguma dificuldade na verificação dos textos, pelo que entendemos dar algumas indicações em relação à construção das imagens, com vista à normalização das mesmas, especialmente no que concerne à elaboração de mapas, gráficos e organogramas.

Como é sabido, a *Territorium* publica os seus textos a duas colunas, pelo que a informação gráfica destinada a publicação deverá estar estruturada por forma a que possa ter leitura, dado que as imagens serão publicadas à largura de apenas uma coluna. Todavia, em situações em que os Editores entendam que se justifica, as imagens poderão ocupar a largura da mancha gráfica de impressão, ou seja, as duas colunas.

No entanto, para que se possa tirar o máximo partido da visualização das imagens, elas deverão ser organizadas de modo a que a informação principal seja destacada e tenha boa leitura. Para que tal aconteça, os autores deverão respeitar as seguintes normas:

Mapas

Nos diversos artigos, os autores começam geralmente por, na parte inicial dos seus textos, proceder a um enquadramento geográfico da área de estudo, que ilustram (e bem!) com um mapa elucidativo (ou que pretende sê-lo), e é por isso que, na sua elaboração, devem ser tidos em conta alguns aspetos, como os que passamos a mencionar.

Em regra, estes mapas de enquadramento são constituídos por 3 partes distintas: (1) A primeira, que ocupará praticamente toda a área disponível, serve para representar cartograficamente os elementos que se consideram importantes para enquadrar a área de estudo, como sejam os limites administrativos, alguma informação sobre a hipsometria, os rios principais, as cidades, ou as vias de comunicação; (2) A segunda, em que se localiza a área de estudo a nível regional, com referência às regiões/estados ou país, que por serem mais conhecidos, ajudam a uma mais fácil localização; (3) A terceira, diz respeito a um conjunto de elementos adicionais, que ajudam a completar e a descodificar a informação contida em 1 e que passam pela indicação da orientação do mapa, através da indicação do norte, bem como da escala gráfica, que estabelece a relação existente entre as distâncias representadas no mapa e as reais, percorridas no território, e por último, a legenda que permite descodificar a simbologia que foi utilizada.

Em baixo, podemos observar um exemplo de mapa que contém essa informação, **mas que está organizada de forma incorreta**. Como se observa, a informação central correspondente à área de estudo que se pretende salientar, mas acaba por ter uma leitura difícil, visto que o espaço usado à direita para o seu enquadramento regional, não permite ampliar a figura.

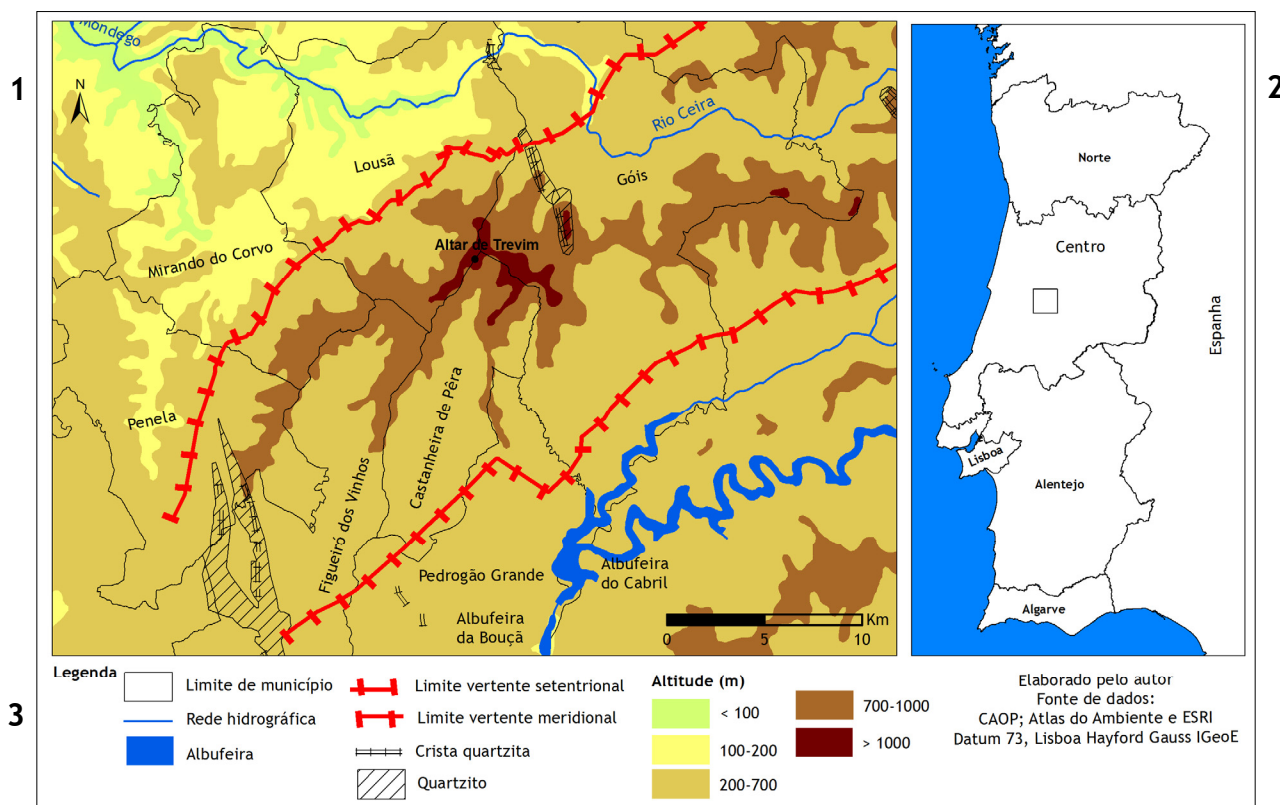


Fig. 1 - Enquadramento geográfico da área de estudo. Fonte dos dados cartográficos: CAOP (completar)

No exemplo a seguir, essa informação foi organizada de forma correta, pelo que facilmente podemos notar as diferenças. Desde logo, a área de estudo visualiza-se com bem mais pormenor. Para obter este efeito, a opção mais usual é a de colocar o enquadramento geral em cartela, dentro da mancha definida como área de estudo, no local considerado mais apropriado para o efeito, tendo-se optado neste caso pelo canto superior esquerdo.

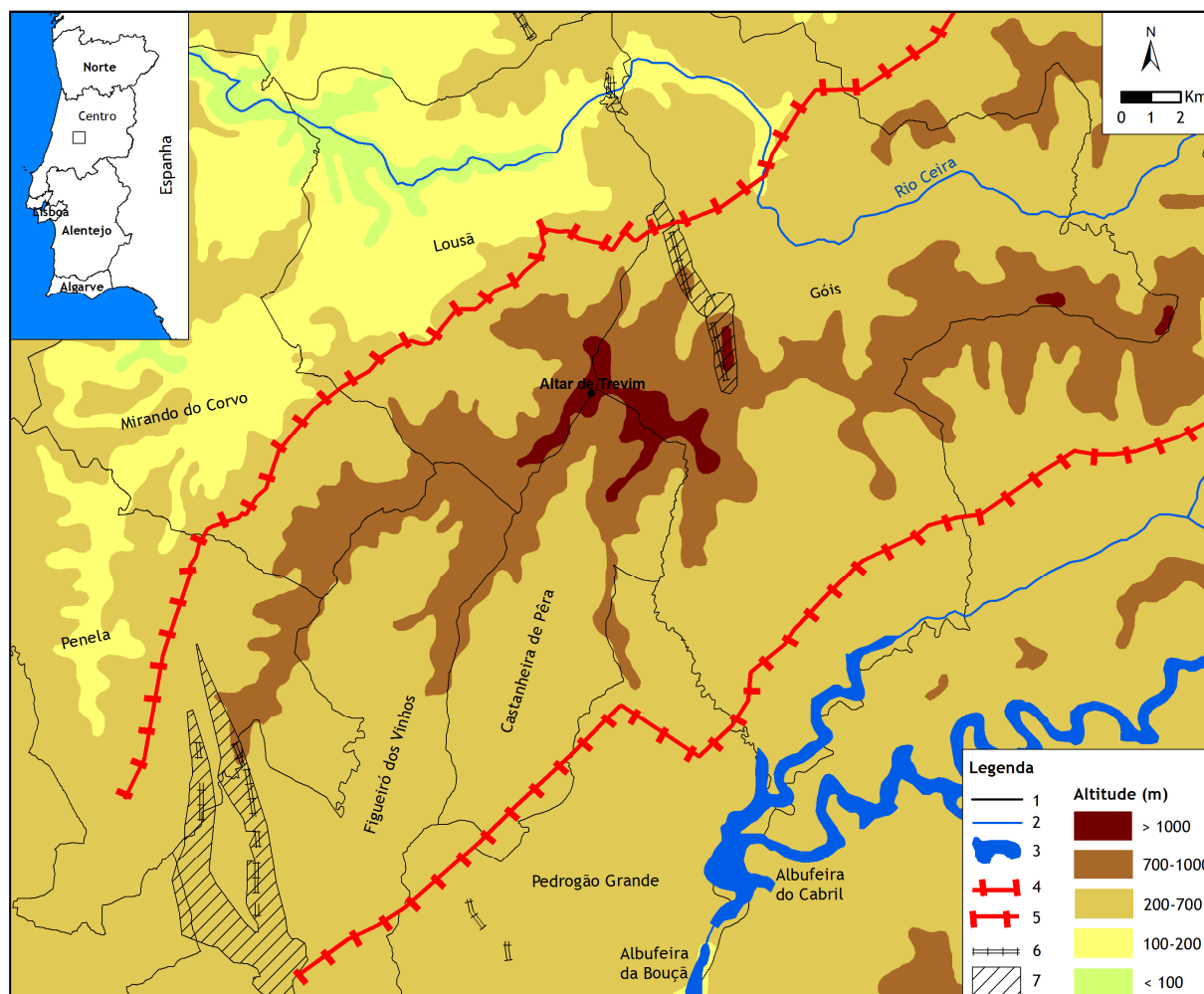


Fig. 2 - Enquadramento geográfico da área de estudo: 1) Limite do município; 2) Rede hidrográfica; 3) Albufeiras; 4) Falha que serve de limite à vertente setentrional da extremidade ocidental da cordilheira central; 5) Falha que serve de limite à vertente meridional da extremidade ocidental da cordilheira central; 6) Crista quartzítica; 7) Quartzito (Fonte dos dados cartográficos: CAOP e Atlas do Ambiente).

Além desta informação, alguns autores destacam no mapa outras informações, tais como a fonte dos dados e o Sistema de Coordenadas do mapa. Se entendemos que eles são importantes, não vemos necessidade de estar a ocupar mancha gráfica com essas informações, na medida que elas podem ser colocadas numa linha, entre a figura e o seu título, ou então, entre parênteses, no fim do título, sendo indicadas como Fonte. Todavia, porque consideramos a informação sobre o sistema de coordenadas redundante, na medida em que ela já está contemplada na referência à fonte dos dados, entendemos que não se justifica mencioná-la.

Salientamos ainda que o tipo de letra a usar na elaboração de todos os elementos que integram a figura: legenda, informação cadastral, frame das coordenadas, escalas ... e que será obrigatoriamente Trebuchet MS, para ser igual à do texto. O tamanho deverá ser proporcional ao efeito que a redução provocará, de modo a que, depois da redução, fique próximo de 8 pontos, para ser igual ao tamanho do corpo de texto da revista. A organização da legenda deverá ser de forma a que toda a informação, incluindo o texto, seja legível.

Na elaboração da legenda, os autores devem estar atentos à simbologia utilizada, devendo usar símbolos e cores convencionais. Deste modo, os limites, sejam eles da área de estudo, se for o caso, bem como de municípios, distritos, regiões, estados ou país, ou, ainda, correspondam a rios e linhas de água, falhas e fraturas, ..., apesar de nos programas geográficos de desenho automático, isto é, nas shapefiles aparecerem como polígonos, estes limites deverão figurar na legenda preferencialmente como linhas, pois é de linhas que efetivamente se trata, e não como polígonos, mesmo quando eles não são quadrados ou retangulares, isto é, apresentem contorno irregular, uma vez que esse tipo de representação diz respeito a superfícies (áreas) e não a medidas lineares, sejam estas retilíneas ou curvilíneas. Por outro lado, sempre que possível, as tramas deverão ser substituídas por cores.

Quando se trate de representar informação altimétrica, deve ser indicada a unidade que se representa, por exemplo: Altitude (m), e o seu valor mais baixo deve figurar na parte inferior, enquanto que o valor de altitude mais elevado aparecerá na parte superior, se a legenda estiver organizada em colunas. Se, porventura, a legenda estiver organizada em linhas, o valor mais baixo figurará à esquerda e o mais elevado à direita. Devem, pois, respeitar-se as normas usadas para representar os diferentes tipos de informação.

Assim, na legenda de um outro exemplo, referente a mapas geológicos, as formações sedimentares mais recentes serão indicadas em cima e as mais antigas em baixo, respeitando-se a ordem natural de deposição dos sucessivos estratos.

Os mapas terão obrigatoriamente a indicação do Norte que, juntamente com a escala gráfica, ficarão em cartela dentro do mapa.

O mapa não deverá possuir títulos no seu interior, uma vez que ele constará por baixo da figura.

Toda a informação deverá ser disponibilizada de forma a que, caso seja necessário, o Editor possa desmontar a imagem e dispor a informação num novo arranjo, que será apresentado ao autor para aprovação.

Por fim, o mapa deverá ser enviado sem o limite da quadrícula exterior, uma vez que ele será depois colocado por nós, em programa de paginação, ficando com melhor definição.

Nos mapas seguintes, se houver, não necessitam de repetir a informação de enquadramento regional, uma vez que a área de estudo já se encontra localizada, pelo que a sua repetição é redundante e, por conseguinte, desnecessária.

Se para elaboração dos seus mapas usar o ArcGIS, na exportação da imagem deverá usar o formato TIFF e, no Menu Opções Gerais, deverá colocar o mínimo de 300 dpi's de resolução e, ainda, nas Opções do Formato da Compressão, deverá colocar "LZW", de modo a que a imagem não ocupe muitos mega.

Gráficos

Tal como os mapas, os gráficos não devem ter título no seu interior, visto que essa informação constará do título da figura. Toda a informação do gráfico, incluindo a dos eixos e da legenda, deverá estar com o tipo de letras Trebuchet MS, cor preto, num tamanho que, após redução para a largura da coluna, se aproxime de 8, que corresponde ao usado na mancha do texto. A legenda deverá ser colocada dentro do próprio gráfico, de modo a tirar o máximo proveito da mancha gráfica. Quando a descrição das categorias for longa, pode ser substituída por algarismos, que se descodificam a seguir ao título da figura.

Apesar da **Territorium** ser uma revista publicada a cores, sempre que os gráficos contiverem uma única variável, deverá ser usado o tom cinza para a sua representação, uma vez que reduz o custo de impressão.

Alertamos os autores para o cuidado que deverão ter na seleção do tipo de gráfico (colunas, linhas, pontos, ...), tendo em conta o que pretendem representar, uma vez que as variáveis contínuas, como, por exemplo, a temperatura do ar ou a sua humidade relativa, deverão ser representadas por linhas, enquanto que as variáveis discretas (não contínuas), como a precipitação, ou o número de ignições/ocorrências de incêndios florestais ou as áreas ardidas, devem ser representadas por colunas. No caso de ser necessário representar mais do que uma variável e não querendo usar colunas contíguas, poderão usar a coluna para representar uma das variáveis e símbolos convencionais, tais como pontos ou outros, para representar as outras variáveis.

Os eixos dos gráficos deverão ter o seu limite claramente definido, através da indicação do respetivo eixo.

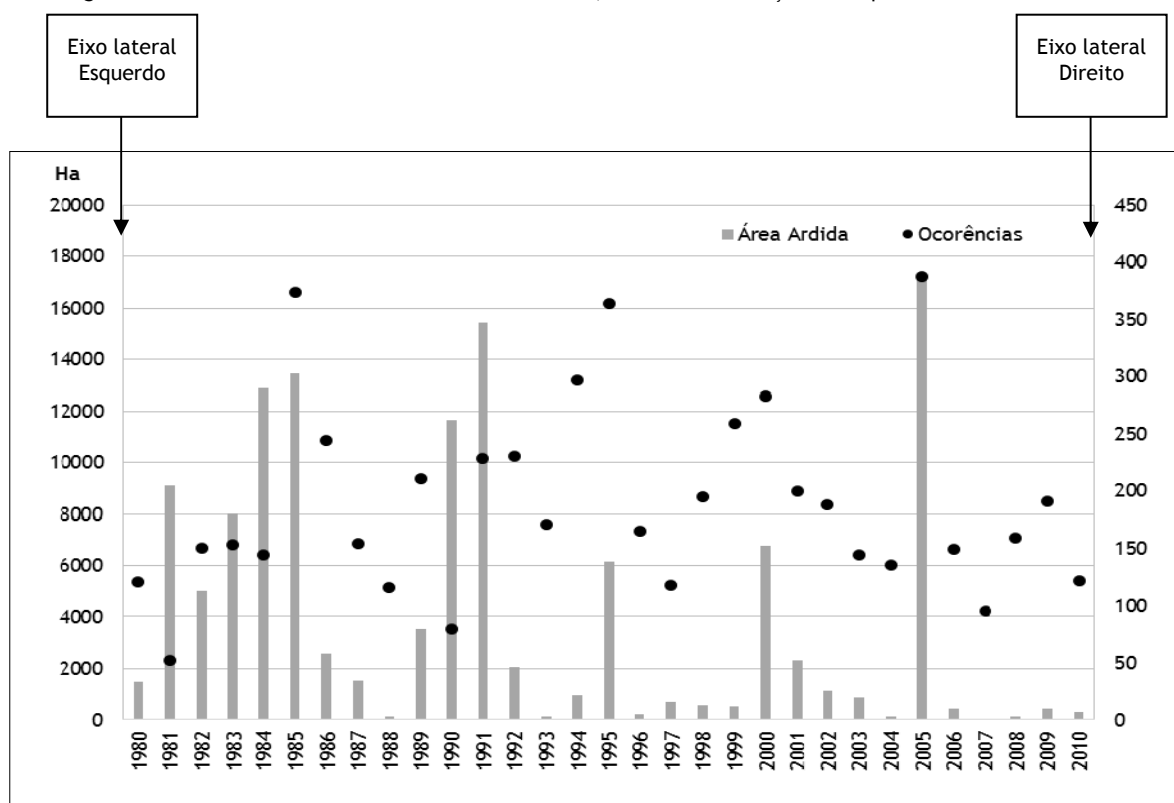


Fig. 3 - Evolução da área ardida e das ocorrências nos concelhos da serra da Lousã, entre 1980 e 2010 (Fonte dos dados: ICNF).

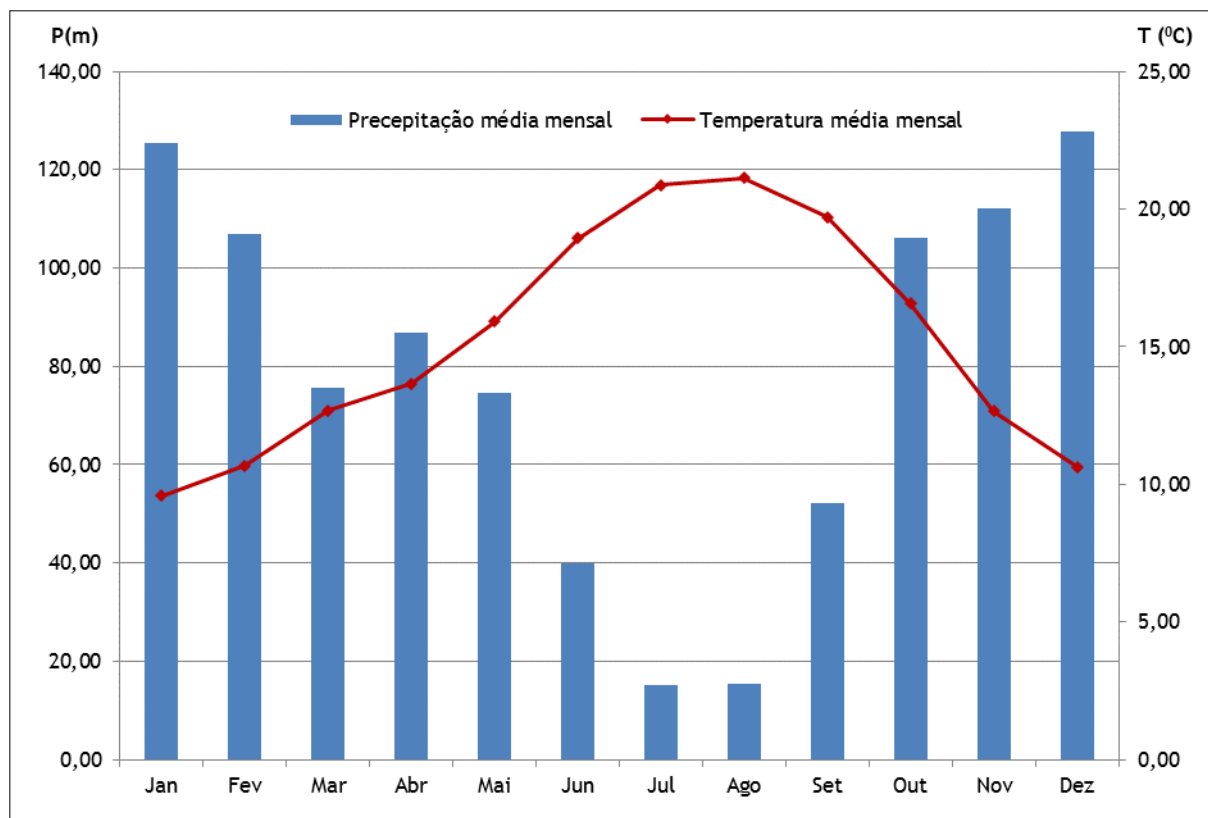


Fig 4 - Diagrama termopluiométrico de Coimbra, referente ao período de 1971 a 2000 (Fonte: Dados do IGUC - Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra).

Organogramas

Na sua elaboração, os autores devem usar obrigatoriamente o tipo de letra Trebuchet MS. O tamanho deverá ser o que permita que se aproxime de 8, depois de reduzir a figura ao tamanho da coluna correspondente à mancha de impressão, podendo usar maiúsculas, negrito e itálico, para diferenciar ou hierarquizar textos. Do mesmo modo, os limites dos contornos não deverão ser muito grossos, de modo a que a espessura varie entre 0,25 e 0,5 pontos.

Sempre que possível os organogramas não deverão conter fundo, por forma a facilitar a sua leitura. Se necessário, os autores poderão usar tons de cinza e, quando a diversidade o justificar, poderão recorrer ao uso de cores.

Nas situações de citação de organogramas, e caso a sua construção seja simples, os autores do artigo devem replicar o organograma, segundo as instruções aqui apresentadas, colocando na Fonte: Adaptado de